

## **O processo de formação do sujeito coletivo no contexto escolar, a partir das idéias gramscianas: um estudo realizado numa escola municipal de Irati-PR**

Marines Zuber de Almeida  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste*  
*Irati - PR*

Mário de Souza Martins  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste*  
*Irati - PR*

**Resumo:** A pesquisa teve como objetivo principal verificar se uma Escola Pública Municipal de Irati está trabalhando de acordo com a proposta do teórico marxista Antonio Gramsci, que consiste na formação de cidadãos críticos conscientes de seus direitos e deveres. A abordagem foi teórico-empírica, o que possibilitou a interação entre a pesquisadora com o corpo discente e docente, assim como com o quadro administrativo da escola, no período de 2004 a 2005. Constatou-se que a instituição de ensino valoriza apenas a aprendizagem através da socialização. O sistema administrativo é autoritário, não estabelecendo uma relação dialética com o corpo docente para lutar a favor de novos paradigmas curriculares que contribuam para uma melhora na formação de alunos. Estudar Gramsci nas relações pedagógicas é procurar os caminhos possíveis ao ser humano, dando-lhe as condições para transformar a sociedade em que está inserido, tornando-se dirigente ou governante.

**Palavras-chave:** Transformação. hegemonia. ideologia.

**Abstract:** The aim of this research was to check if a specific municipal public school in Irati is working according the pedagogical proposal from Antonio Gramsci, a Marxist theorist, which praises the formation of critical citizens who are aware of their rights and duties. The approach employed was the theoretical – empirical one, which allowed the interaction among the researcher, the teaching staff, the students and the leading staff during the period of 2004 – 2005. It was possible to notice that this educational institution appraises just the learning process throughout the socialization. The administrative system is an authoritarian one and thus, does not establish a dialectical

relationship with the teaching staff in order to struggle in favor of new curricular paradigms, which may contribute to the improvement of the students' formation. To study Gramsci in the pedagogical practices is to search for the possible paths available to human beings, offering them the conditions to modify the society they are inserted into, becoming "leader" or "ruler".

**Key-words:** Transformation. hegemony. ideology.

## **Introdução**

A educação pode se tornar um fator primordial para o desenvolvimento de uma nova hegemonia, caso ela vise à superação do domínio social. É nesse sentido que a escola pode contribuir para a formação de uma nova hegemonia, possibilitando àqueles educandos dos grupos dominados a oportunidade de conquistarem a direção, o consenso e a formação intelectual e moral, para que se tornem cidadãos qualificados para o mercado de trabalho, tornando-se dirigentes ou governantes na sociedade.

A escola tem passado por muitas mudanças, mas que se restringem à forma de transmitir os conteúdos, porém estes não sofrem nenhuma transformação substancial, permanecem os mesmos. O sistema capitalista mantém para a instituição escolar a mesma função social e os conteúdos obedecem a mesma ordem imposta pelas classes dominantes, impedindo que o estudante proveniente das classes dominadas possa ascender socialmente e educando o estudante de classe alta para tornar-se dirigente na sociedade.

A maioria dos educadores ainda se conforma com a escola como transmissora de valores e normas determinadas pela classe dominante, nem sempre por escolha própria, mas lhes falta a devida formação para entender os mecanismos de dominação e poder na sociedade, fazendo com que aceite inconscientemente os instrumentos de reprodução do social, perdendo desta forma, a oportunidade de construir projetos individuais e coletivos que valorizem a sua experiência, a organização da instituição escolar e a formação do educando.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, tínhamos como objetivo verificar, de acordo com o teórico marxista Antônio Gramsci, se a escola vem colaborando para a construção de uma nova hegemonia, trabalhando conteúdos de ordem civil e estatal (direitos e deveres) e ao mesmo tempo colocando-os em prática em suas relações pedagógicas. Ao mesmo tempo, que esclareceremos algumas categorias gramscianas, discutiremos as observações feitas da prática escolar durante nossa pesquisa.

Pode-se observar que a instituição escolar vem reformando seu currículo, mas este dá prioridade à teoria construtivista de Jean Piaget, valorizando o trabalho com a socialização. Os conteúdos referentes à formação de cidadãos convincentes com as leis de sua sociedade não são explorados da maneira que deveriam porque não existe união entre o corpo docente e administrativo, processo fundamental para que ocorra o nexos entre educação-instrução:

disciplinas que permitam ao sujeito histórico refletir sobre sua realidade, participar das discussões que giram em torno dela, vindo a transformá-la.

Para o desvelamento desse problema, foi possível analisar as estratégias da escola na formação do aluno transformador, a ação pedagógica do corpo docente perante as situações do processo ensino-aprendizagem e o comportamento do educando nas atividades realizadas na sala de aula. Portanto, trata-se de uma pesquisa teórico-empírica, porque foi realizada através de observações no ambiente escolar e baseada no pensamento do teórico marxista Antonio Gramsci. Não foi uma tarefa muito fácil tentar identificar na relação professor-aluno as situações em que os elementos ideológicos afloravam. A sociedade tem a capacidade de nos envolver de tal forma, que, torna-se difícil perceber um comportamento, um discurso ou uma reação que destoe do mundo por nós conhecido. Nesse sentido a pesquisa de campo exigiu grande esforço e concentração. O nosso cotidiano não é diferente daquele vivido pelo corpo docente e pelo corpo administrativo, nem tampouco do corpo discente. A pesquisa nos mostrou ser possível perceber os mecanismos de reprodução do social, mas a sua leitura exige do pesquisador um olhar por trás do fenômeno.

Na primeira fase, o trabalho se constituiu numa pesquisa bibliográfica, visando ao embasamento necessário para a apreensão dos problemas propostos. Na segunda fase, foi trabalhada a análise sistemática do contexto. E na terceira fase, foram coletados dados através de observações diretas na sala de aula e na administração escolar, no período de 2004 e 2005, quando a pesquisadora interagiu com o corpo docente, discente e administrativo.

Como a Sociologia está envolta em todas as relações do corpo social e essas são influenciadas pela ideologia dominante, este trabalho surgiu da necessidade de conhecer e desenvolver estratégias que auxiliem a escola na caminhada rumo à formação do sujeito histórico. O estudo não deve ser visto como atividade de lazer: precisa ser levado a sério desde o início da fase escolar do discente. Se o corpo docente e administrativo, através de uma relação dialética, promoverem reformas intelectuais e morais no ensino, reformulando o projeto político pedagógico da escola constantemente, propondo conteúdos que estejam de acordo com a realidade extra-escolar do educando e desenvolvendo uma metodologia que alie teoria e prática, estarão exercendo o que Gramsci chamou de uma contra-hegemonia.

## **1. Descrição da escola pesquisada**

A escola foi inicialmente freqüentada por filhos de agricultores e de operários das indústrias madeireiras. Atualmente, subdivide-se entre Educação Infantil, Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) e Educação Especial, atendendo principalmente aos bairros próximos ao centro da cidade. A escola funciona nos períodos da manhã e da tarde. De manhã, das 8h às 12 horas e à tarde das 13h às 17 horas.

Apresenta um quadro com 24 funcionários, sendo 19 professores e 05 auxiliares de serviços gerais. Dos 19 professores, 01 possui 2º Grau Completo

- Magistério, 07 possuem Curso Superior Completo nas áreas de Pedagogia, Ciências e Letras, 03 cursam o Superior a Distância e 08 possuem Curso de Especialização Lato-Sensu na área de Educação. A diretora é formada em Pedagogia-Orientação Educacional e a coordenadora possui formação em Pedagogia na área de Supervisão.

A escola conta com 08 salas de aula, sendo que uma está adaptada para a biblioteca, coordenação e hora-atividade. Possui também 01 sala da direção, 01 sala de recursos, cozinha, copa, salão para refeição dos alunos, sanitário para professores e alunos, depósito para merenda, quadra de esportes, área coberta de 450m<sup>2</sup>, clínica odontológica (em funcionamento), parque infantil, área livre ajardinada e residência do caseiro.

A instituição atende famílias de diferentes classes sociais. Possui uma biblioteca com livros de literatura infantil e infanto-juvenil; materiais para pesquisa e videoteca, com 05 televisores, 04 vídeos, 02 aparelhos de som e 02 retro-projetores fornecidos pelo Ministério da Educação e pelo programa Cidadão Nota 10.

Se a escola é o local onde acontece a educação, ela precisa tornar-se um pólo transmissor da cultura geral e humanista como Gramsci propõe para a escola unitária.

## **2. A escola como fator de hegemonia**

Para Gramsci o mundo se abriria ao ser humano numa escola que possibilitasse a ele compreender o mundo por intermédio de disciplinas sócio-filosóficas que, combinados com a formação técnica constituiria a escola unitária, dando a ela o caráter revolucionário que possui; entretanto ele via como a escola que o cercava tinha por objetivo formar o indivíduo somente para o mercado de trabalho, tornando as pessoas deslocadas da sua realidade, num mundo adverso para os proletários, impedindo-os de algum dia exercerem a hegemonia social. Para Gramsci, a escola tem um papel importante na formação da consciência do indivíduo.

As categorias gramscianas (hegemonia, Estado, sociedade civil, sociedade política, intelectual orgânico...) serão discutidas inicialmente com o objetivo de esclarecermos os conceitos que procuramos na realidade social. Estes contribuirão para explicar como poderão ocorrer mudanças no contexto escolar, permitindo superar as condições sociais do aluno e formular uma contra-hegemonia que se contraponha ao poder do Estado.

Para Jesus (1989) hegemonia significa: domínio, direção, consenso e formação intelectual e moral. A partir do momento que o ser humano adquire um pensamento crítico que lhe possibilite tornar-se dirigente ou governante, conquistará a hegemonia. Assim, se toda relação pedagógica é hegemônica, a educação escolar só terá sentido se integrada a esse processo de mudanças perante a totalidade histórica e cooperando no processo de incorporação de novos grupos do processo hegemônico.

Quando a hegemonia é designada como uma relação, significa que um determinado grupo social obtém o domínio sobre a outra classe através do consenso, que é uma arma utilizada por meio de um argumento bem sólido para que a classe dominada internalize os valores dominantes. Na sociedade capitalista ele se concretiza através das instituições educativas, como a escola, garantindo o silêncio da força de trabalho e o aumento da produtividade.

Como instituição da sociedade civil comandada pelo Estado, a escola deveria proporcionar aos alunos a formação técnica acompanhada de uma nova cultura humanista e social, como Gramsci acreditava que deveria ser a escola unitária. Entretanto, cumpre a função de conformar os homens à realidade dominante, transmitindo-lhes um conhecimento sem valor filosófico.

O Estado, que é composto ao mesmo tempo pela sociedade civil e pela sociedade política, tem a função de contribuir, por intermédio de seus aparelhos, para a reprodução social. Enquanto na sociedade civil (escolas, sindicatos...) concentram-se as principais instituições responsáveis pela reprodução das funções educativas e ideológicas que convençam a sociedade de que o projeto burguês é o mais coerente, obtendo com isso o consenso, a sociedade política reprime todas as ações educativas que sejam contra suas idéias, reflete em sua dimensão política um poder de dominação, por intermédio de seus instrumentos de repressão (polícia, exército e outros).

Nas escolas brasileiras, o conteúdo transmitido detém-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) através da corrente legislativa do Aprender a aprender: os professores são orientados para desenvolver atividades lúdicas, como jogos, cantigas de roda, desenho, entre outros. A educação valoriza a aprendizagem global, o que contribui para a separação entre os aspectos cognitivos e os afetivos. Acredita-se que o aluno aprende somente quando suas capacidades de equilíbrio pessoal forem solucionadas, o que possibilita a ele a oportunidade de explorar seu cognitivo, como o raciocínio e a memória. É seguindo essa abordagem construtivista de Piaget que o corpo docente apresenta-se como anti-histórico à medida em que deixa de ampliar o trabalho com os conteúdos de história, geografia, ciências, língua portuguesa, o que demonstra a passividade ao esperar o educando construir o conhecimento, quando deveriam estimulá-lo sem impor autoritarismo.

O currículo imposto pelo Estado impossibilita o professor de utilizar sua criatividade em sala de aula. O currículo poderia tornar-se construtivo se os profissionais comprometidos com o ensino participassem de sua elaboração em discussões conjuntas. A autoridade da escola, ao invés de estimular o corpo docente na reformulação dos conteúdos de ensino, atribui a eles aspectos negativos, atribui à própria Secretaria de Educação ou aos órgãos governamentais a iniciativa de estabelecer uma mudança. Com essa afirmação, os educadores sentem-se desanimados, deixam de expor seu pensamento. O sistema educacional continua desequilibrando-se porque não são criados novos paradigmas relacionados às questões de gênero, ideologia, ecologia, cognição, que promovam o contato do aluno com as novas descobertas da realidade.

Para Moreira (2000) o currículo e a educação estão interligados: esta é uma forma de se transmitir um determinado pensamento cultural, cabendo à instituição educacional a função de executá-lo. Mas o resultado nunca será o esperado, pelo fato de que o contexto em que ele se insere é movimentado por pessoas cultas que procuram mais informações além dos materiais didáticos proporcionados em sala de aula. Portanto, o currículo é um terreno de luta, onde as classes sociais tentam impor a visão de um determinado grupo.

As divisões sociais entre os grupos acontecem devido às suas concepções de classe, gênero, etnia que se diferenciam. Representando os interesses do poder, o currículo é formado por grupos individuais e sociais que reforçam as idéias dominantes. Além da ideologia, cultura e poder serem considerados temas primordiais dentro da problemática do currículo, não se deve deixar de enfatizar o currículo oculto. Este se refere a aspectos que não são expressos claramente no conjunto das matérias atuais, da teoria crítica proposta.

O currículo existente no papel somente deve ser desaprovado se forem estabelecidos novos paradigmas curriculares que colaborarão para a organização do sistema atual de ensino. Mas, para isso, é preciso conhecer a história desse currículo, pois ele apresenta-se desatualizado. O enfoque disciplinar deve ser levado em consideração, de acordo com os princípios da classe que se pretende educar, isto é, deve-se levar em consideração a proveniência social do aluno. É preciso que os reformuladores críticos das estruturas educacionais não sejam inertes a disciplinas relacionadas à informática e às novas tecnologias. Essas deverão ser trabalhadas com um enfoque democrático para que as forças dominantes, por intermédio do currículo, não tenham a oportunidade de explorar o homem no mercado de trabalho. Muitos projetos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de combater as desigualdades sociais que o atual currículo prega. Deve-se estar atento para que essas novas estratégias do corpo docente, com vistas à construção da cidadania, não se desvinculem das tendências que desejam criticar, desenvolvendo planos impossíveis de serem colocados em prática. Se isso acontecer, o grupo apenas estará substituindo uma forma de governo por outra.

A formação do homem, portanto, continua sendo técnica, estando relacionada ao mercado de trabalho. A educação ensina regras e valores para que os integrantes dos grupos dominados sejam bons profissionais na sociedade capitalista, sem que tenham a oportunidade de conhecer com profundidade conhecimentos filosóficos relacionados com a sua realidade, para que aprendam e lutem por seus direitos, cumprindo seus deveres como cidadãos.

Por outro lado, é preciso analisar a posição dos educadores e da direção do contexto escolar pesquisado: submetem-se a exercer atividades impostas pelo Estado. Estas são impróprias às necessidades urgentes de que o sistema escolar necessita. Na eleição para diretoria da escola pesquisada, mas que é uma prática bastante difundida em quase todas as escolas do ensino fundamental, o/a gestor/a é indicado pela prefeitura para ser submetido à eleição (conduzido). Normalmente as escolas de um maneira

geral apresentam também um/a candidato/a, que é apontado pela comunidade escolar, mas são sempre aqueles/as indicados pela Prefeitura que recebem o cargo, com a finalidade de o prefeito manter o poder. Neste ano, havia apenas uma candidata, que é a atual diretora. E, por esta ligação com as esferas do poder local, sua função compactua com o sistema, por medo de ser punida ao expressar o que realmente pensa. Esse medo é transmitido de alguma forma para as crianças e aos professores, criando uma cultura do medo, à medida em que se sentem inseguros em suas ações perante o sistema escolar. Assim, a diretora tenta convencê-los, através de um discurso contraditório, que está praticando democracia, quando na verdade colabora para que a reprodução do sistema aconteça de forma harmoniosa: o Estado continue exercendo sua hegemonia na obtenção do consenso, através do domínio, da direção e da formação intelectual e moral.

Por estarem envolvidos nessa estrutura, muitos professores aceitam a realidade imposta, na maioria das vezes não possuem conhecimentos teóricos que lhes ajudem a estabelecer as relações entre os diversos elementos da estrutura da sociedade, e assim lhes proporcionem exercer práticas engajadas com a sociedade civil; pelo contrário, contribuem para a reprodução do social e desta forma, aprisionam os alunos ainda mais na rede social estabelecida pelos grupos dominantes locais, reproduzindo as suas condições sócio-econômicas, assim como as relações de poder do Município. As questões mais problemáticas acabam se avolumando e os educadores se sentem impotentes e excessivamente cobrados. Quando alguns deles tentam promover mudanças substanciais no ensino, que se constituam numa ameaça ao poder, são transferidos para áreas de difícil acesso. Por isso, muitas vezes preferem se calar diante de questões fundamentais que afetam a escola como um todo. Os professores cumprem, assim, o papel de conservadores, porque compactuam com uma postura que se distancia de sua condição social. Poderíamos, sim, considerá-los intelectuais orgânicos, mas não daqueles seus iguais, à medida que defendem o projeto político da classe dominante.

É a partir das mais travadas lutas sociais, em busca de uma pedagogia que valorize a formação de um cidadão preocupado em modificar a realidade, que se poderá alcançar o propósito de transformar a sociedade. Esse é o pensamento do teórico marxista gramsciano que estava engajado nessa luta, defendendo os direitos da classe operária. Gramsci torna-se um exemplo para todos os educadores que acreditam em uma pedagogia progressista, na qual o educando seja preparado através de projetos curriculares que realmente estejam em sintonia com o que necessita: tornar-se um cidadão crítico, capaz de tornar-se dirigente ou governante, exercendo uma contra-hegemonia que desmascare o poder público.

### **3. A prática escolar e seus limites**

Gramsci acredita que o âmbito escolar deve ser o instrumento mediador dos conhecimentos filosóficos necessários para que o sujeito histórico adquira

um pensamento reflexivo que lhe permita intervir e questionar a realidade. É exatamente por essa atribuição ao indivíduo, de poder transformar a sua realidade por intermédio de reflexões teóricas, que decidimos por esta investigação, pois nossa maior preocupação é quanto ao acesso dos grupos dominados ao conhecimento que deve ser transmitido ao ser humano para que possa transitar pelo corpo social em busca de igualdade de condições.

A metodologia de ensino da escola pesquisada, no entanto, não valoriza a fase escolar da criança: a diretora obriga a educadora a dar prioridade à aprendizagem da língua portuguesa e da linguagem numérica. Os conteúdos relacionados às noções científicas e sociais, direitos e deveres (história, ciências, geografia...) são desenvolvidos com interesse peculiar: o aluno não é questionado e nem tem a oportunidade de comparar o texto proposto com a sua realidade, porque o/a docente se preocupa somente na sua leitura, sem articular a realidade retratada no texto com a realidade do aluno. Não trabalha a realidade extra-escolar, o senso comum. A escola pesquisada deixa de estabelecer uma relação entre escola e vida, o que resulta numa aprendizagem com aspectos negativos, pois não estimula o interesse e a busca de maiores conhecimentos, uma disciplina intelectual que desenvolva a sua capacidade de questionar e participar das situações de sala de aula. Na resolução de exercícios referentes à interpretação da leitura, foi constatada a mesma situação: estes são criativos e enfatizam a cópia. Alguns educadores, portanto, são considerados apenas instruídos porque aceitam as idéias que lhe são transmitidas através do consenso, a ideologia da classe dominante. Conforme afirma Severino,

[...] essa concepção de mundo que cimenta e unifica o todo social, através do consenso, é justamente a ideologia, de cuja organização, sistematização e irradiação são responsáveis os intelectuais, atuando através das instituições da sociedade civil. Os cidadãos de uma determinada sociedade são totalmente envolvidos por essa ideologia mediante a sua inserção na cultura, na religião, na justiça, no lazer, na vida militar e, muito especialmente, na educação. (SEVERINO, 1986, p.44).

Por outro lado, algumas crianças são consideradas cultas, porque demonstram interesse em entender com profundidade a leitura executada, através de noticiários, de situações parecidas que presenciaram ou ouviram as pessoas contarem, pesquisando em novos livros. Tendo uma consciência individual, sua própria visão de mundo devido à ideologia que provém das relações diárias (família, comunidade...), a criança inicia a fase escolar aprendendo a adquirir a consciência coletiva, quando se socializa com outras pessoas com diferentes maneiras de pensar.

O sistema de ensino isola a consciência individual da consciência coletiva: os profissionais docentes não procuram conhecer a realidade do aluno para descobrir a melhor maneira de ensiná-lo. A inexperiência do educador nesse aspecto causa atritos entre os alunos que não respeitam ou até não entendem determinadas atitudes (higiene, comportamento, relacionamento...).



E, trabalhando somente a socialização, através de atividades que envolvam passeios (ex.: semana do meio ambiente), desvalorizam a aprendizagem de conteúdos que envolvam as ciências naturais. Há necessidade de que antes do passeio o educador trabalhe conteúdos que desenvolvam o interesse e o questionamento, para que a criança sinta vontade de interagir. Durante a atividade, o educador pode focar questões que envolvam os valores de cada um: ao cuidar das flores, dos pássaros, das árvores, dos animais, para que estes aprendam a respeitar a natureza. Com o próximo, é preciso fazer o mesmo: respeitá-lo, ser humilde, companheiro.... Essa separação entre teoria e prática torna o corpo docente deficiente em termos de educação e instrução, à medida que esta não é trabalhada para conhecer teoricamente quais são seus direitos e deveres perante o corpo social. Daí atribuir Gramsci uma grande importância ao/a professor/a, pois será ele/a que possibilitará estabelecer a relação do aluno/a com o ambiente que o/a cerca.

Na escola, o nexo instrução-educação somente pode ser representado pelo trabalho vivo do professor, na medida em que o mestre é consciente dos contrastes entre os tipos de sociedade e de cultura que ele representa e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos alunos, sendo também consciente de sua tarefa, que consiste em acelerar e disciplinar a formação da criança conforme o tipo superior em luta com o tipo inferior. Se o corpo docente é deficiente e o nexo instrução-educação é relaxado, visando a desenvolver a questão do ensino de acordo com esquemas de papel nos quais se exalta a educatividade, a obra do professor se tornará ainda mais deficiente. (GRAMSCI, 1989, p.131).

Gramsci, portanto, condena a abordagem construtivista seguida pelo corpo docente porque estes desvalorizam os conteúdos da pedagogia tradicional, atribuindo a ela somente aspectos negativos, devido à sua metodologia. Acredita que a escola desenvolve o espontaneísmo, através de atividades vazias, sem fundamentação teórica, o que de fato acontece: a criança não tem noção do significado de responsabilidade e disciplina.

O cognitivismo difundido por Piaget é um método utilizado pela escola que orienta os conhecimentos trazidos pelo aluno de sua realidade. O corpo docente provoca muitas situações-problemas de caráter afetivo e intelectual, que são articulados a aspectos cognitivos, sociais, culturais, o que conduz a modificações na assimilação. Nas aulas de matemática, o educando explora objetos (dados, palitos) para aprender a somar. A partir do momento que começa a desenvolver a inteligência e a afetividade, o aluno aprende a deduzir. A aprendizagem através da dedução da matemática não produz os efeitos esperados, porque as crianças sentem-se inseguras ao realizá-la, na medida em que o/a professor/a não utiliza argumentos para explicá-la. Nas atividades de jogos preferem ficar sozinhas. As atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras com fundo musical, são situações em que o educador acredita ser o principal meio para desenvolver a autonomia intelectual. O objetivo principal da escola pesquisada é, portanto, que o aluno desenvolva a aprendizagem de forma independente, como comenta Faria:

Não se pode formar personalidades autônomas no domínio social se por outro lado o indivíduo é submetido a um constrangimento intelectual de tal ordem que tenha de se limitar a aprender por imposição sem descobrir por si mesmo a verdade: se é passivo intelectualmente, não conseguiria ser livre moralmente. Reciprocamente, porém se a sua moral consiste exclusivamente em uma submissão à autoridade adulta, e se os únicos relacionamentos sociais se constituem a vida da classe são os que ligam cada aluno individualmente a um mestre que detém todos os poderes, ele também não conseguiria ser ativo intelectualmente... o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto de relacionamentos afetivos, sociais e morais, que constituem a vida da escola.(FARIA, 1995, p.15).

Na avaliação através de provas, a justificativa da escola é que ela deve ser fácil para que os alunos das classes menos favorecidas tenham condições de passar de ano. Numa determinada série, a professora pede que os alunos estudem a tabuada do 2, 3 e 4. No outro dia realiza uma avaliação oral e depois uma escrita com a mesma numeração. No conteúdo de Estudos Sociais, são realizadas as atividades do livro didático, sem ter o conhecimento necessário da teoria, porque somente é realizada a leitura, o que não contribui para que a criança possa desenvolver seu raciocínio, sua crítica à leitura realizada. Na prova, caem os mesmos exercícios. Gramsci denomina essas situações como práticas paternalistas de avaliação.

O corpo docente e administrativo demonstra em seu discurso, preconceitos em relação aos alunos provenientes dos grupos dominados: acredita que esses são incapazes de aprender. Com esse pensamento, o educador não consegue enxergar qualidades nesse aluno: por mais que demonstre ser o melhor da turma em termos de conhecimento, é rotulado e considerado como aquele que não tem bom rendimento. A escola unitária de Gramsci, portanto, não é aplicada na prática, pois quando afirma que deve ser única, inicial, de cultura geral e humanista, significa que todas as pessoas, sendo dirigentes ou dirigidos, governantes e governados, deverão ser tratadas igualmente no processo de ensino-aprendizagem, não importando sua classe social. Em determinadas situações da realidade, detecta-se que algumas crianças das classes menos favorecidas possuem dificuldades de aprender. Mas nem por isso os critérios da avaliação deveriam ser rebaixados. Seria necessário, no decorrer das atividades, que o educador trabalhasse a dificuldade desse aluno, sem utilizar sua condição social como pretexto para a aprendizagem. Essa é a forma do sistema de ensino ocultar as verdadeiras intenções da classe dominante, não permitindo que o educando conheça seus direitos e deveres, para que se torne autônomo e conquiste a hegemonia: o domínio, a direção, o consenso e a formação intelectual e moral.

Para Santos (2001), Gramsci não é contra a avaliação através de provas. Só não concorda que o Estado rebaixe seus critérios para prejudicar ainda mais a aprendizagem das classes menos favorecidas, pois avaliar rigorosamente o educando significa analisar o que ele realmente sabe, oferecendo condições materiais de estudo, sem permitir que passe de ano quando não adquirir o

conhecimento crítico necessário, para que tenha consciência de que precisa estudar mais e lutar contra a reprovação no ano seguinte.

Para que a Escola proporcione qualidade de ensino, formando dirigentes comprometidos com a transformação da sociedade, é preciso que reavalie seu sistema educacional. A ação reflexiva e pedagógica do corpo docente e administrativo será o resultado da formação de uma contra-hegemonia: de cidadãos críticos, conscientes dos seus direitos e deveres.

## **Conclusão**

Identificar a ideologia da escola perante a aprendizagem do aluno exige um processo de constante reflexão por parte do pesquisador. É preciso estar atento a todas as situações que estão acontecendo naquele momento, como também analisar os poréns e os porquês.

Acredita-se que a reflexão pedagógica sobre os conteúdos de ensino deve partir da organização da instituição escolar, a partir do momento que esta exercer uma contra-hegemonia, defendendo a qualidade de ensino para seus alunos. O sistema educacional não deve mostrar-se passivo e desorganizado em termos de estrutura e relacionamento. A defesa de uma educação para a cidadania começa com profissionais corajosos e determinados. Estes poderão despertar no poder público, num processo lento, mas não impossível, a consciência de que é preciso mudar sua forma de domínio, visando ao aluno a oportunidade de tornar-se crítico, conquistar seu espaço e auxiliar a sociedade a tornar-se desenvolvida em termos políticos, econômicos e culturais.

A escola demonstra ser uma instituição preocupada com o desenvolvimento da criança, e, seguindo a teoria construtivista de Piaget, através da corrente do Aprender a aprender, que trabalha a socialização, deixa de lado a aprendizagem de conteúdos que enriquecem o intelecto do educando. Segundo Gramsci, a teoria deve estar em sintonia com a prática. A realidade extra-escolar da criança precisa ser fundamentada com conhecimentos teóricos e em seguida o professor deve trabalhar a socialização. A instituição deve rever seus conceitos de cidadania, desenvolvendo projetos em conjunto. A partir do momento que o corpo administrativo deixar de gerir a escola de forma autoritária e passar a dirigi-la com seriedade e competência as transformações poderão acontecer.

A escola unitária de Gramsci, portanto, não está sendo aplicada na escola pesquisada, que visa à formação do educando apenas para o mercado de trabalho. Esta realidade deve ser combatida.

## **Referências**

FARIA, R. A. *O desenvolvimento da criança e do adolescente, segundo Piaget*. 3. ed., São Paulo: Ática, 1995.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

JESUS, A. T. *Educação e hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci*. São Paulo: Cortez, 1989.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. (Orgs.) *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, A. F. de. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SEVERINO, A. J. *Educação, ideologia e contra-ideologia: temas básicos de Educação e ensino*. São Paulo: EPU, 1986.